

**INTERVENÇÃO DO GOVERNADOR DO BANCO DE CABO VERDE,
DR. CARLOS BURGO, NA SESSÃO DE ABERTURA DO
IX FORUM DE SISTEMAS E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO**

Mindelo, 16 de Maio de 2007

Caros Participantes ao IX Fórum de Sistemas e Tecnologias de Informação,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Como já se vai tornando tradicional, a realização deste Fórum representa um momento alto para troca de informação e de experiência entre os bancos centrais, confrontados que estão todos com os desafios impostos pela crescente utilização das novas tecnologias de informação e consequente necessidade de reconfiguração dos sistemas financeiros. Tendo em conta que a tecnologia também é um factor determinante na aceleração da globalização dos mercados e sistemas, o aumento da cooperação trará, sem dúvida, benefícios óbvios.

As tecnologias de informação são consideradas uma das principais forças impulsionadoras das alterações na actividade bancária, possibilitando um acesso mais amplo aos serviços financeiros, cuja qualidade deverá necessariamente aumentar. Se, por um lado, a evolução tecnológica proporciona aos bancos imensas vantagens, que vão desde a redução dos custos das transacções, ao alargamento dos meios de processamento de informação, bem como à melhoria de instrumentos de gestão de risco, por outro, coloca aos mesmos enormes desafios estratégicos decorrentes da necessidade de tomar decisões adequadas a longo prazo.

A extensão das novas tecnologias à actividade bancária aumenta de forma evidente a complexidade da função de controlo interno e a necessidade de

assegurar serviços com elevado nível de segurança e qualidade. Os objectivos de segurança terão de ter em conta a total fiabilidade e segurança técnica dos sistemas e a confiança necessária dos agentes nesses sistemas. A opção pelas novas tecnologias tem também implicações na supervisão bancária, dado que a velocidade e a complexidade da evolução tecnológica exigem que os supervisores bancários se confrontem com a necessidade de melhorar os seus conhecimentos e suas competências técnicas e aperfeiçoem os instrumentos utilizados nesta área específica.

A perspectiva dos bancos centrais deverá ser a de apoiar o sector bancário, em particular, mas também a economia no seu todo, criando condições para a existência de um sistema de pagamentos funcional e estável. Resulta, então, evidente a sua responsabilidade em adoptar as mais modernas tecnologias de informação, sob pena de ser posta em causa a competitividade do sector, com consequências negativas a nível da eficiência da própria política monetária e da estabilidade financeira. Nesta óptica, os bancos centrais deverão manter um sistema interbancário de pagamentos que proporcione serviços os mais eficientes, com recurso às novas tecnologias. Esta será uma das principais razões por que se torna necessário fortalecer as áreas de sistemas e tecnologias de informação nos bancos centrais. A responsabilidade destes estende-se, na verdade, para além do simples apoio tecnológico aos sistemas, para também abranger as funções económicas que estes sistemas desempenham.

Se, por um lado, impactos das alterações tecnológicas na estrutura da economia real influenciam a condução da política monetária, por outro, as suas implicações a nível dos sistemas de pagamento afectarão sem dúvida a eficiência dessa política. Questões de ordem mais prática também se levantam, relacionadas com as operações rotineiras de mercado realizadas pelos bancos centrais. Por tudo isso, é inquestionável a grande importância que assume para as nossas instituições os progressos que ocorrem no campo das tecnologias de

informação.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

As inovações tecnológicas fazem aumentar o peso na actividade económica de bens e serviços intangíveis - o conhecimento e a informação - que são variáveis difíceis de medir em termos estatísticos. Como resultado, os bancos centrais, que se apoiam em indicadores para traçar a sua política monetária, enfrentarão, deste ponto de vista, maiores dificuldades para seleccionar e interpretar este tipo de indicadores económicos. As implicações deste facto são muito mais profundas, já que não sendo fácil decompor e transformar o valor desse tipo de bens em termos de preços, ficará dificultada a definição do que é hoje o objectivo primordial dos bancos centrais – a estabilidade de preços. Por estas e outras razões, os rápidos progressos tecnológicos farão aumentar as incertezas quanto à avaliação da situação económica e das alterações de preços e, em decorrência, quanto à implementação da política monetária. Neste aspecto, as teorias têm divergido quanto à melhor solução a adoptar num tal contexto – se teóricos mais conservadores aconselham a que as autoridades monetárias tenham uma postura prudente, do tipo “esperar para ver”, fazendo, por exemplo, pequenas alterações nas taxas de juro, outros há que, pelo contrário, sugerem uma postura mais agressiva dos bancos centrais em tempos de incerteza.

Mas os desafios não são apenas de natureza económica e financeira. Vêm também da vertente puramente técnica, considerando que os sistemas de pagamento dependem cada vez mais de suportes de informação físicos, como as redes e os sistemas de comunicação. Qualquer falha, causada por problemas meramente técnicos (problemas com o *hardware*, com o *software* ou com a rede de telecomunicações), poderá despoletar uma reacção em cadeia de falhas no sistema de pagamentos e provocar sérios problemas financeiros. Assim, os bancos centrais terão de estar convenientemente preparados para tomar as

medidas adequadas para fazer face a esse tipo de situações e evitar que um simples problema técnico provoque perturbações em todo o sistema financeiro. É neste sentido que se inserem as precauções que vêm sendo tomadas pelos bancos centrais, que vêm nomeadamente preparando sistemas de *back-up* e de replicação.

Tendo a responsabilidade de avaliar os riscos que o sector bancário vai assumindo, os bancos centrais devem estar familiarizados com as novas tecnologias, de modo a tirar proveito das vantagens que elas proporcionam em termos de redução de custos e do tempo necessário à recolha de informação.

Tendo em conta que os mercados financeiros se encontram cada vez mais integrados e globalizados, as questões que se levantam com o progresso tecnológico são cada vez mais questões globais e não só as de um país tomado individualmente. Acredito, pois, que neste fórum, e em outros que certamente se seguirão, bem como nas acções que se vão desenvolvendo, as nossas Instituições continuarão, de forma partilhada, a apostar na exploração dos recursos das tecnologias de informação, visando obter melhorias adicionais, nomeadamente no processo de gestão da informação interna. A adopção de padrões comuns deve também ser encarada, já que a emergência de uma infra-estrutura tecnológica segura e eficiente implica enormes desafios que as parcerias poderão ajudar a ultrapassar.

Um trabalho profícuo e uma excelente estadia em Cabo Verde é o quanto a todos desejo.

Muito Obrigado!